



Expectativas e Sentimentos de Gestantes Internadas em uma Maternidade de Alto Risco Sobre o Parto

Kelly Cristina Rocha da Motta Silva¹, 0009-0005-8629-1885

Renata Martins da Silva Pereira², 0000-0001-7642-6030

Letícia Vitória Silva Garcia³;0009-0005-1561-4931

1 - UERJ, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.

2 - UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ. UERJ, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.

3- UniFOA, Centro Universitário de VoltaRedonda, Volta Redonda,RJ.

kellyenfer2020@gmail.com (contato principal)

renataenprofessora@gmail.com (contato principal)

leticiavitoriasilvagarcia@gmail.com (contato principal)

Resumo: O diagnóstico de gestação de alto risco pode trazer surpresa e preocupação para gestantes em qualquer fase da gravidez, mas com a proximidade do parto, questões relacionadas ao nascimento podem ser alvo de dúvidas das futuras parturientes. Este estudo teve como objetivo identificar expectativas de gestantes internadas em uma maternidade de alto risco sobre o momento de seu parto. Estudo descritivo, qualitativo, que teve como participantes 11 gestantes maiores de 18 anos, com idade gestacional a partir de 20 semanas, internadas para tratamento de patologias na gestação, portanto, classificadas como alto risco de acordo com critérios do Ministério da Saúde. O cenário do estudo foi o Núcleo Perinatal do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), localizado no município do Rio de Janeiro. Os dados foram coletados por um roteiro de entrevista, elaborado pela própria pesquisadora, com perguntas fechadas e abertas. Os dados foram analisados por estatística descritiva e análise temática de conteúdo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa como recomendado pela Resolução 466/2012 que trata de pesquisas que envolvem seres humanos. Os resultados apontam para a expectativa de gestantes quanto ao parto de forma humanizada, tranquila e com seu acompanhante de escolha. Entretanto, destaca-se a ansiedade e o medo da cesárea como sentimentos negativos advindo desse processo. Conclui-se que é preciso preparar as gestantes desde o pré-natal, momento oportuno de aprendizado, para o trabalho de parto e parto. Afim de favorecer uma experiência mais consciente e segura frente ao nascimento.

Palavras-Chave: Gravidez de alto risco. Expectativas. Parto. Enfermagem obstétrica.



INTRODUÇÃO

O nascimento no ambiente hospitalar se caracteriza pela adoção de várias tecnologias e procedimentos, com o objetivo de torná-lo mais seguro para a mulher e seu filho ou filha. Se por um lado, o avanço da obstetrícia moderna contribuiu com a melhoria dos indicadores de morbidade e mortalidade materna e perinatais, por outro permitiu a concretização de um modelo que considera a gravidez, o parto e o nascimento como doenças e não como expressões de saúde, expondo as mulheres e recém-nascidos a altas taxas de intervenções (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

A gestação é um bom momento para desenvolver o aprendizado sobre o parto. Muitas dúvidas acerca do que esperar sobre o início do trabalho de parto, dor no parto, momento da internação na maternidade, rotinas assistenciais durante o nascimento, desenvolvimento de melhores condições para o parto, andamento do trabalho de parto e parto e primeiros cuidados com o recém-nascido saudável, permeiam as conversas na sala de espera das consultas pré-natais.

O parto é o momento esperado, tendo significados que vão sendo construídos e reconstruídos dinamicamente na cultura em que se inserem as gestantes e também de acordo com as experiências vivenciadas por elas. A possibilidade de sentir dor e o medo decorrente disso também são aspectos proeminentes e influentes nas expectativas relacionadas ao parto (TOSTES; SEIDL, 2016).

A escolha da via de parto depende de diálogo e concordância entre gestante e profissional de saúde, em relação a gestação de risco, muitas vezes conduzida pelo profissional médico. Além disso, estudo realizado com dados de gestantes de alto risco apontou para a escolha individual do médico ou para a possibilidade de decisão conjunta, em que o tipo de parto foi a cesárea, 62,7% das mulheres (n = 59) não souberam dizer o motivo da escolha (FERNANDES; CAMPOS; FRANCISCO, 2019).

Sendo assim, é importante a gestante receber informações que podem influenciar na decisão, onde a partir desse conhecimento pode-se direcionar a atenção e os cuidados dos profissionais de saúde durante o pré-natal (CAMPELO; PRATES; SILVA, 2014).



O estudo teve como objetivo identificar expectativas e sentimentos das gestantes internadas em uma maternidade de alto risco sobre o momento de seu parto.

MÉTODOS

Estudo descritivo, qualitativo, que teve como participantes 11 gestantes maiores de 18 anos, com idade gestacional a partir de 20 semanas, internadas para tratamento de patologias na gestação.

O cenário do estudo foi o Núcleo Perinatal do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) localizado no município o Rio de Janeiro. O setor de internação trata-se da enfermaria de gestantes, que conta com dez leitos de internação em quartos com dois leitos cada, e ainda, dois leitos de isolamento. O setor conta com equipe multiprofissional que atua em regime de plantões todos os dias da semana.

O instrumento de coleta de dados foi um roteiro de entrevista elaborado pela própria pesquisadora, com perguntas fechadas e abertas, baseado no estudo de Carvalho *et.al.*, (2019). As perguntas foram sobre as expectativas em relação ao parto e à história obstétrica através de entrevistas semiestruturadas gravadas em áudio, com a anuência das participantes, e transcritas na íntegra pelas pesquisadoras. Com a questão norteadora no questionário de “*Quais são suas expectativas sobre o parto?*” (CARVALHO *et.al.*, 2019).

A coleta de dados foi realizada pela pesquisadora residente do 2º ano do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica da UERJ, entre abril e setembro de 2022.

A pesquisa buscou atender aos princípios da resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466 de 12 de dezembro de 2012, que trata de pesquisas envolvendo seres humanos. Foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HUPE nº do CAAE: 58286222.2.0000.5259

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na pesquisa, participaram 11 gestantes internadas no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), com idade que variavam entre 18 e 25 anos. 3 gestantes



(27%) cursaram o ensino fundamental, 2 (18%) o ensino médio incompleto, 3 (27%) estudaram até o ensino médio completo e 3 (27%) que se formaram no ensino superior.

A maioria das participantes (72%) eram casadas e (63%) tinham até 35 semanas de gestação, (27%) entre 36 a 38 semanas e (9%) com 38 semanas

O quadro 1 traz a preferência das participantes sobre a via de nascimento, destacando a maioria, 7 (63.63%), tendo escolha pelo parto normal e 4 (36.36%) demonstrando interesse pela cesariana.

Quadro1: Distribuição do tipo de parto desejado pelas participantes. Rio de Janeiro, RJ. 2022.

Variável	n	%
Normal	07	63,63%
Cesárea	04	36,36%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O roteiro de entrevista apresentou ainda questões abertas sobre os desejos, expectativas, preparo das gestantes, e ainda sobre a presença do acompanhante neste processo de nascimento. Desta forma a partir das falas, das mesmas, foi possível formar as seguintes categorias: Desejo das gestantes para o momento do parto; Sentimentos e expectativas de gestantes sobre a hora do parto; e Presença do acompanhante na hora do parto.

Categoria 1 – Desejo das gestantes para o momento do parto

Decerto, as gestantes que realizaram a pesquisa informam sobre seu desejo no momento do trabalho de parto, as falas revelam que muitas imaginam e desejam que o momento seja humanizado, respeitado, uma hora tranquila e que aconteça de forma rápida.

...quero que seja mais tranquilo possível, ambiente calmo, sem muita falação ao mesmo tempo, para que me deixe tranquila e não nervosa... [PAC 3]

...sei que a dor vai existir e isso me deixa assustada, porem imagino que seja mais humanizado e uma hora tranquila [PAC 4].

por mais que seja tenso, quero que seja tranquilo, sem muitos enfermeiros falando ao mesmo tempo, ambiente calmo... [PAC 10]



As participantes do estudo esperam ter um parto humanizado e tranquilo, o que é inerente ao momento de mudanças que ocorrem frente a gravidez e parto.

O momento do parto para a gestante pode trazer expectativas positivas demonstradas de acordo com essa pesquisa, onde desejam o parto seguro, tranquilo ou até mesmo emocionante, embora por muita das vezes seja visto como algo a ser temido, não associado a sensações agradáveis (MELLO, *et.a.*, 2021).

Estudo realizado em Brasília também constatou que as gestantes, não raro, sentem-se inseguras quanto ao parto o que pode gerar ansiedade e tornar o momento menos prazeroso. Os relatos trazem o parto como um momento de situações imprevisíveis e, por vezes, desagradáveis, gerando preocupação, ansiedade e insegurança. Duas gestantes relataram que se questionavam sobre sua capacidade de parir (via parto normal), já que tinham ouvido relatos de mulheres que não conseguiram (TOSTES; SEIDIL., 2016).

A gestação é a fase mais importante na vida de qualquer mulher, correspondendo ao período que antecede ao parto. Além disso, momentos de mudanças físicas, onde o corpo se transforma, além de serem acompanhadas de alterações emocionais, fazendo com que a mulher possa ficar mais vulnerável, ou até mesmo ser forte e madura. Sendo assim, esse período é tão especial para a mulher, envolvendo parceiro, outros filhos e todos da família (PEREIRA *et.al.*, 2018).

Categoria 2 - Sentimentos e expectativas de gestantes sobre a hora do parto

As participantes da pesquisa relataram seus sentimentos relacionados ao trabalho de parto e parto, e é possível perceber que esperam um momento de tranquilidade, entretanto relatam sentimentos negativos como ansiedade, susto e medo referente ao parto operatório, como transcrição das falas abaixo:

eu tenho muito medo é sobre a anestesia e se for possível me explicar sobre o que será feito e quando [PAC 5].

o que está me dando mais ansiedade é para ver o rostinho da minha filha [PAC 1].

espero que seja tranquilo, sobre a cesariana eu não tenho experiência tenho medo da anestesia e não sei o que me espera... [PAC 10].

Tese defendida em Minas Gerais, destaca que a maioria das gestantes participantes possuem um desejo de realizar o parto normal, assim como no atual



estudo. A questão da escolha do tipo de parto, pode gerar em torno de uma grande discussão sobre o que é recomendado pelo profissional de saúde e desejo das gestantes sobre esse momento importante de suas vidas. A maioria opta pelo parto normal, mas a fato de se obter com a cesárea o processo menos doloroso, além da intenção de se submeter a laqueadura tubaria podem trazer consequências por aumentar o tempo de internação e recuperação (PEREIRA *et.al.*, 2018).

Para que o parto ocorra de maneira adequada e de forma positiva para a parturiente torna-se necessário que elas recebam informações sobre o momento tão esperado. Estudo de Tostes; Seidil (2016) apontou que o grupo por elas analisado, citou alguma conversa sobre o tema em consultas individuais, mas não tiveram esclarecimentos e informação suficientes, sugerindo que o tema foi tratado de modo superficial, o que denota falta de informações relevantes para apoiar as mulheres no momento do nascimento.

Categoria 3 - Presença do acompanhante na hora do parto

Foi questionado sobre a importância do acompanhante, de livre escolha, na hora do processo de parto. Pode-se perceber nas falas abaixo que as gestantes, fazem referência ao acompanhante como uma presença importante, que pode trazer segurança e bem-estar.

eu acho a presença de alguém que você confie essencial, está ali para te ajudar e te manter calma [PAC 2].

meu marido me acompanhou e me deu muito apoio na minha trajetória, ele vai saber me acalmar se for preciso [PAC 3].

o acompanhante é essencial, ficamos e nos sentimos tão sozinhas, ter uma pessoa da família por perto me traz segurança [PAC 6].

Outra forma de apoio e direito das parturientes se refere a presença do acompanhante de escolha da mulher no parto. Os achados desse estudo, corroboram com os autores Fernandes, Campos e Francisco (2019), que descrevem a participação do pai como parte fundamental no processo de nascimento, onde acontece de maneira natural, sendo compreendida pelas mulheres como primordial fazendo que a presença masculina proporcione melhores condições psíquicas para a parturiente.



Este estudo guarda a limitação de ter sido construído a partir de falas de gestantes de somente um cenário, podendo ser ampliado posteriormente a fim de trazer outras perspectivas quanto ao tema

CONCLUSÕES

A expectativa de gestantes quanto ao parto é que o mesmo seja de forma humanizada, tranquila e com seu acompanhante de escolha. Entretanto destaca a ansiedade e medo da cesárea como sentimentos negativos advindo desse processo.

A correlação entre o parto e o acompanhante demonstrou-se pelas participantes como de maior importância no momento de parturição, ao qual muitas relatam que se sentiriam mais tranquilas e seguras com a presença de alguém de confiança, proporcionando melhores condições no decorrer do trabalho de parto, parto e no pós-parto, reduzindo as práticas consideradas desfavoráveis para mãe e bebê.

Conclui-se que é preciso preparar as gestantes desde o pré-natal, momento oportuno de aprendizado, para o trabalho de parto e parto. A fim de favorecer uma experiência mais consciente e segura frente ao nascimento. Sendo uma possibilidade para fortalecer o protagonismo da parturiente no momento do nascimento de seu filho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal**. Relatório de recomendação. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

CAMPELO, BA; PRATES, RC; SILVA, SP. PARTO NORMAL OU CESARIANA? FATORES QUE INFLUENCIAM NA ESCOLHA DA GESTANTE. REVISTA: **Revista de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria**. Santa Catarina, Março 2014. DOI: 10.592/217976928861. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/8861>. Acesso em: 17 de setembro de 2021



CARVALHO, E.R. et al. Expectativa e experiência do processo parturitivo em mulheres atendidas em unidade básica de saúde. *Saúde e Pesquisa*. V.13, n.3. p. 545-554. 2019 - e-ISSN 2176-9206

FERNANDES, J.A.; CAMPOS, G.W.S.; FRANCISCO, P.M.S.B. Perfil das gestantes de alto risco e a cogestão da decisão sobre a via de parto entre médico e gestante. **SAÚDE DEBATE** | RIO DE JANEIRO, V. 43, N. 121, P. 406-416, ABR-JUN, 2019

MELLO, RS. *et al.* Medo do parto em gestantes. **Femina**. n 49, p 121- 128. São Paulo, Jan de 2021. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/05/1224070/femina-2021-492-p121-128-medo-do-parto-em-gestantes.pdf>. Acesso em: 15 de dezembro de 2022.em: <https://saude.rj.gov.br/comum/code/MostrarArquivo.php?C=MzU0MjY%2C>

PEREIRA, RMS; SILVA, DK; FERREIRA, RC; ANDRADE, SC. Despertando para o parto: expectativas de gestantes. **Revista Uningá**. Maringá, jul/set 2018. DOI: <https://doi.org/10.46311/2318-0579.55.eUJ2142>. INSS: 2318-0579. v 55, n 3, p 83-90. Disponível: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/2142>. Acesso em: 15 de dezembro de 2022

TOSTES; SEIDIL, 2016. Natalia Almeida, Eliane Maria Fleury. Expectativas de gestantes sobre o parto e suas percepções acerca da preparação para o parto. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 24, n. 2, p. 681-693, jun. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2016000200015&lng=pt&nrm=iso>.

Acesso em 03 mar. 2022. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2016.2-15>.